



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART JULIO CESAR BITTENCOURT

**ANÁLISE DO TESTE DE APTIDÃO NO TIRO SOB OS ASPECTOS DOS
CONFLITOS MODERNOS: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART JULIO CESAR BITTENCOURT

**ANÁLISE DO TESTE DE APTIDÃO NO TIRO SOB OS ASPECTOS DOS
CONFLITOS MODERNOS: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMII
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Art JULIO CESAR BITTENCOURT**

Título: **ANÁLISE DO TESTE DE APTIDÃO NO TIRO SOB OS ASPECTOS DOS CONFLITOS MODERNOS: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
MAURO JOSÉ DE ALMEIDA JUNIOR - Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
VINÍCIUS FERREIRA DARDENGO – Cap Art 1º Membro	
RENAN LOPES ALCANTARA – Cap Art 2º Membro e Orientador	

JULIO CESAR BITTENCOURT – Cap Art
Aluno

ANÁLISE DO TESTE DE APTIDÃO NO TIRO SOB OS ASPECTOS DOS CONFLITOS MODERNOS: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO

Julio Cesar Bittencourt¹

RESUMO

O tiro é um importante elemento do poder de combate para o Exército Brasileiro (EB). Nos conflitos modernos, saber atirar com precisão e empregar diferentes tipos de armamentos são fundamentais a fim de se evitar efeitos colaterais na população presente no ambiente operacional. Assim é importantíssimo um constante preparo, treinamento e avaliação das técnicas e táticas de tiro. O EB utiliza o Teste de aptidão no Tiro (TAT) como ferramenta para avaliar o nível de aptidão do tiro de seus militares. O objetivo da pesquisa foi de verificar se o TAT está avaliando de maneira eficaz o nível de aptidão no tiro dos militares do EB, frente aos conflitos modernos, com o intuito de levantar informações para uma possível reformulação e atualização. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica levantando informações sobre o TAT, os conflitos modernos e operações atuais. Após aplicado um questionário em uma amostra de 187 militares, buscando analisar o TAT com relação aos exercícios de tiro, distância, quantidade de munição, tipo de alvo, armamento, tempo e frequência de realização. Como principais resultados encontrados temos que cerca de 57% e 63% da amostra concordaram totalmente que a quantidade de tiros e os exercícios de tiro, respectivamente, empregados no TAT, não são suficientes para avaliar o nível de aptidão no tiro. Já outros 60% discordaram totalmente que a frequência anual de realização do TAT é suficiente. Outros 97% consideraram insuficiente a aplicação do TAT de pistola somente para oficiais e subtenentes, e de somente o módulo de fuzil para sargentos. O estudo sugere que o TAT aplicado nos dias de hoje não está avaliando de maneira eficaz o nível de aptidão no tiro, frente aos conflitos modernos, necessitando de uma revisão e atualização.

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Teste de Aptidão no Tiro. Conflitos Modernos.

RESUMEN

El tiro es un importante elemento del poder de combate para el Ejército Brasileño (EB). En los conflictos modernos, saber disparar con precisión y emplear diferentes tipos de armamentos son fundamentales para evitar efectos colaterales en la población presente en el ambiente operativo. Así es importantísimo una constante preparación, entrenamiento y evaluación de las técnicas y tácticas de tiro. El EB utiliza el Teste de Aptitud en el Tiro (TAT) como herramienta para evaluar el nivel de aptitud del tiro de sus militares. El objetivo del estudio fue de verificar si el TAT está evaluando de manera eficaz el nivel de aptitud en el tiro de militares del EB, frente a los aspectos de los conflictos modernos. Se realizó una investigación bibliográfica levantando informaciones sobre el TAT, los conflictos modernos y las operaciones actuales. Después fue aplicado un cuestionario en una muestra de 187 militares, buscando analizar el TAT con relación a los ejercicios de tiro, distancia, cantidad de munición, tipo de blanco, armamento, tiempo y frecuencia de realización. Como los principales resultados encontrados tenemos que alrededor del 57% y el 63% de la muestra concordaron totalmente que la cantidad de tiros y los ejercicios de tiro, respectivamente, empleados en el TAT no son suficientes para evaluar el nivel de aptitud en el tiro. Otro 60% discrepó totalmente que la frecuencia anual de realización del TAT es suficiente. Otro 97% consideró insuficiente la aplicación del TAT de Pistola sólo para oficiales y subtenientes, y de sólo el módulo de fusil para sargentos. El estudio sugiere que el TAT aplicado en los días de hoy no está evaluando de manera eficaz el nivel de aptitud en el tiro, frente a los conflictos modernos, necesitando una revisión y actualización.

Palabras clave: Ejército Brasileño. Teste de Aptitud en el Tiro. Conflictos Modernos.

¹Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009. Realizou o Curso de Instrutor de Educação Física na Escola de Educação Física do Exército em 2014.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB), atualmente, encontra-se em constante processo de transformação e evolução, buscando novas tecnologias, armamentos, técnicas e táticas de combate a fim de adequar suas capacidades com as novas tendências de emprego da Força Terrestre (F Ter) nos conflitos contemporâneos da Era do Conhecimento (BRASIL, 2014).

Estes conflitos contemporâneos, segundo o Manual EB20-MC-10.103-Operações (2015), se caracterizam por uma maior incidência de combates em ambientes humanizados, com expressiva presença de civis e atores externos que tem influência direta sobre o amplo espectro dos conflitos.

De acordo com o Manual EB20-MF-10.102-Doutrina Militar Terrestre (2014), o combate em áreas humanizadas influenciam diretamente no ambiente operacional:

O ambiente operacional tornou-se congestionado, uma vez que as operações tendem a ser desenvolvidas prevalentemente em áreas humanizadas ou no seu entorno. A presença da população e de uma mídia e de outros atores dificulta a identificação dos contendores e aumenta a possibilidade de danos colaterais decorrentes das operações militares. Isso não quer dizer que a letalidade de um exército deva ser reduzida, mas que ela deve ser seletiva e efetiva. Somado aos aspectos da dimensão humana, esse fator impôs que as “Considerações Civis” assumissem a condição de fator preponderante para a tomada de decisão em todos os níveis de planejamento e condução das operações (BRASIL, 2014, p. 4-5).

Nesse ambiente tão complexo, com a presença da mídia, população civil e da opinião pública atenta, onde qualquer erro pode ser repercutido nacional ou mundialmente, aumenta a importância na preparação do combatente, principalmente com respeito a utilização de seu armamento e da força letal.

O tiro, para o EB, é visto como um importante elemento do poder de combate, sendo medido pela capacidade que cada combatente tem em utilizar seu armamento individual de maneira precisa (BRASIL, 2004). Com isso, para manter a F Ter com alto nível de adestramento, necessita-se não somente de uma boa instrução, mas também de um constante treinamento, aperfeiçoamento e avaliação.

O EB avalia periodicamente os níveis de aptidão no tiro de seus militares, principalmente dos oficiais, subtenentes e sargentos, que são os propagadores de conhecimentos e irão ministrar as instruções de tiro aos seus subordinados.

Nesse contexto, o Teste de Aptidão no Tiro (TAT), foi criado pela Portaria nº 051 do Estado Maior do Exército (EME) em 01 de outubro de 1981, com o intuito de

medir o nível de aptidão no tiro que se encontram os oficiais, subtenentes e sargentos do EB.

Com isso, percebemos inicialmente que o referido teste foi implementado em 1981 e não sofreu alterações até os dias de hoje. Assim, verifica-se a necessidade de averiguar se o TAT está avaliando de maneira satisfatória ou não, o nível de aptidão no tiro dos oficiais, subtenentes e sargentos.

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende analisar o TAT empregado pelo EB sob os aspectos dos conflitos modernos, buscando melhorar e atualizar essa medida de avaliação de acordo com as novas tendências de emprego da F Ter.

1.1 PROBLEMA

Segundo Araújo (2013), a evolução dos conflitos e do ambiente operacional onde os mesmos estão inseridos, vem provocando mudanças na maneira de operar e planejar as operações pela F Ter. Isso se deve a inserção de novos atores, presença da mídia e ao acesso à novas tecnologias e redes sociais disponíveis para grande parte da população, que se encontram no ambiente de conflito. No entanto, ainda se faz necessário o emprego da violência, que deve ser seletiva, precisa e progressiva, atuando sob a égide da lei, com o mínimo de efeitos colaterais para a população.

Com isso, surge a necessidade de melhor preparar e capacitar as tropas empregadas, assim como se pode observar no trecho abaixo:

A participação do vetor militar ficou mais complexa, por ocorrer em ambientes com a presença da população civil, concentrada em núcleos urbanos, o que reduz a possibilidade de identificar o oponente, demandando novas capacidades de combate para evitar que a ocorrência de efeito colateral seja explorada pelo oponente contra nós (ARAÚJO, 2013, p. 17).

Da mesma forma que ocorre essa constante evolução dos conflitos e das formas de emprego da F Ter, a manutenção dos padrões adquiridos na instrução e os métodos de avaliação dos quadros devem acompanhar e manter-se atualizados.

Uma maneira de avaliarmos os níveis de preparação dos militares é a aplicação de testes. Esses testes tem o objetivo de medir como está o nível de determinada aptidão do militar, podendo ser teóricos e/ou práticos. Como exemplo, o EB utiliza o Teste de Avaliação Física (TAF) para verificar as condições físicas da tropa.

Com relação ao tiro é utilizado o TAT, aplicado em todos os oficiais, subtenentes e sargentos, independentemente de sua linha militar de ensino, com o propósito de medir a aptidão no tiro desses militares. Nesse teste de tiro os oficiais e

subtenentes executam somente o módulo de pistola de 15 tiros, a uma distância fixa de 25 metros e os sargentos o módulo de fuzil de 10 tiros, a uma distância de 30 metros, de acordo com a Portaria 051-EME de 01 outubro de 1981.

Ao analisarmos de maneira inicial o TAT empregado pelo EB, verifica-se que o mesmo está com uma grande defasagem em relação aos conflitos modernos e as formas atuais de emprego da F Ter. Assim, houve por bem formular o seguinte problema de pesquisa:

O TAT está avaliando de maneira eficaz o nível de aptidão no tiro dos oficiais, subtenentes e sargentos frente ao cenário dos conflitos modernos e às novas tendências de emprego da F Ter?

1.2 OBJETIVOS

A fim de buscar uma solução para o problema apresentado, o presente estudo pretende verificar se o TAT está avaliando de maneira eficaz o nível de aptidão no tiro dos oficiais, subtenentes e sargentos do EB, frente aos aspectos dos conflitos modernos e as novas tendências de emprego da F Ter, com o intuito de uma possível reformulação e atualização.

Para atingir o objetivo geral de estudo foram formulados os objetivos específicos relacionados abaixo, de modo a guiar a consecução da pesquisa:

a) apresentar e analisar detalhadamente o TAT do EB, suas características e sistemática;

b) verificar as novas tendências dos conflitos modernos com relação ao ambiente operacional, tipos de tiros realizados, distâncias do tiro, munições, técnicas, armamentos;

b) verificar os testes de tiro aplicados pela Força Aérea e Marinha, bem como das Forças Auxiliares;

c) apresentar o que já vem sendo desenvolvido e empregado pelo EB com relação ao tiro, módulos e técnicas, na preparação para Operações de Paz, de Garantia da lei da Ordem (GLO);

d) aplicar um questionário em militares para levantamento de informações, opiniões e sugestões sobre o TAT;

e) propor oportunidades de melhoria para atualização e estruturação de um novo módulo do TAT, baseado nos conflitos modernos e formas de emprego da F Ter.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A evolução dos conflitos exigiu que o EB buscasse novas tecnologias, doutrinas e armamentos. O ambiente operacional passou a ser complexo, com a influência de diversos fatores, tornando a dimensão humana elemento essencial para a análise dos conflitos. Os militares empregados devem ser capazes de engajar alvos de natureza militar com precisão, de maneira seletiva, o que exige um alto grau de adestramento e preparação, assim como o desenvolvimento de iniciativa e liderança, a fim de maximizar o poder de combate (BRASIL, 2014).

O tiro, atividade fim do Exército, representa o poder de combate e um meio de desenvolvimento de atributos como coragem, liderança, equilíbrio emocional, iniciativa que são inerentes dos militares (BRASIL, 2010). Contudo, há indícios de que as novas leis de desarmamento, opinião pública e políticas contra armas, combinadas com as dificuldades de se adquirir armamento individual, falta de locais para a prática de tiro, receios com segurança no tiro e desatualização de testes, levaram a uma diminuição do interesse pelo tiro.

Um exemplo dessa desatualização está no fato de que o TAT do EB, foi concebido e implantado pela portaria nº 051 - EME de 1981, e desde então não sofreu alterações, ou seja, há mais de 35 anos que os oficiais, subtenentes e sargentos realizam o mesmo teste.

Ainda, outra informação que corrobora com o presente estudo, é o fato de o TAT ser considerado para o sistema de valorização do mérito dos militares, crescendo de importância sua análise e revisão, de modo a evitar injustiças e se tornar mais condizente com as necessidades da F Ter.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma análise do TAT onde será possível verificar sua eficácia na avaliação da aptidão no tiro dos quadros, bem como levantar sugestões para uma atualização. Com um TAT mais atual e dinâmico, poderá despertar maior interesse dos militares pelo tiro, o que provocará uma melhoria de seus fundamentos, valorização dos recursos humanos e conseqüentemente o aumento das capacidades da F Ter.

2 METODOLOGIA

Com relação a metodologia empregada, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o TAT aplicado no EB, suas características, procedimentos, sistemática e as novas exigências técnicas relacionadas ao tiro empregadas em conflitos modernos.

A fim de responder ao problema, abordou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, analisando qualitativamente o TAT sob os aspectos dos conflitos modernos, tabulando os dados obtidos das opiniões e sugestões levantadas pelo questionário aplicado.

Quanto ao objetivo geral, foi utilizada uma pesquisa exploratória, buscando, através da análise do TAT, comparação com outros testes e os dados levantados pelo questionário com relação ao TAT e as novas tendências de emprego do tiro, verificar a eficácia desse teste sob os aspectos dos conflitos modernos, para encontrar as lacunas e oportunidades de melhoria.

Para a coleta de dados utilizou-se primeiramente uma coleta documental em manuais, portarias, apostilas, bibliografias, revistas especializadas, trabalhos de conclusão de curso e teses de mestrado e doutorado, buscando o levantamento de informações sobre o TAT do EB, testes de tiro aplicados na marinha, força aérea e outras forças auxiliares e novas tendências de táticas e técnicas de tiro nos conflitos modernos.

Posteriormente foi aplicado um questionário com uma amostra composta por oficiais, subtenentes e sargentos de carreira do EB, que já haviam participado de algum tipo de operação como GLO, missões de paz, segurança nos grandes eventos e operações nas faixas de fronteira, com no mínimo dois anos de formação e que realizam o TAT anualmente.

O objetivo dessa coleta de dados através do questionário foi verificar a eficácia do TAT aplicado nos dias de hoje, sob os aspectos dos conflitos modernos. Pela experiência e especificidade da amostra, conseguiu-se levantar opiniões com relação ao emprego real nas operações, o preparo e adestramento, tipos e técnicas de tiro, sugestões e oportunidades de melhoria para um novo módulo de tiro.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados e discussão da presente pesquisa foi dividida nos seguintes tópicos: revisão da literatura, onde foi apresentado o embasamento teórico encontrado sobre o assunto; questionário, mostrando como foi levantado os dados com relação a amostra e por último, os resultados tabulados dos dados do questionário e sua discussão.

3.1 REVISÃO DE LITERATURA

A crescente evolução dos conflitos trouxe novas necessidades de emprego da F Ter. O EB vem sendo empregado em diversas operações nos últimos anos como, por exemplo, missões de paz, operações de GLO, segurança nos grandes eventos, operações nas faixas de fronteira, entre outros (NOVAES, 2013). Nessas operações observa-se um grande emprego de tropa em ambiente urbano, com a presença de civis, mídia, agências e outros órgãos.

O Exército dos Estados Unidos da América (EUA) já possui uma doutrina consolidada para operações em ambiente urbano, de acordo com o Manual *FM 03-6 Urban Operations*:

Army forces will conduct full spectrum operations within urban areas. Army commanders conduct full spectrum operations abroad by executing offensive, defensive, and stability urban operations as part of an the joint, interagency, and multinational effort described above. Army forces within the United States and its territories conduct full spectrum operations by combining offensive, defensive, and civil support operations to support homeland security¹ (EUA, 2006, p. 1-8).

Para o EB as operações militares são classificadas quanto a sua finalidade em operações básicas e complementares, onde evidencia-se uma grande gama de atividades militares executadas em ambientes variados, com características específicas que devem ser analisadas e planejadas para o sucesso das missões. (BRASIL, 2017). Assim, cresce o papel da tropa empregada e a preparação, equipamentos, requerendo de seus militares, atributos como liderança e iniciativa bem desenvolvidos (BRASIL 2014).

¹ As forças do Exército realizarão operações no amplo espectro dentro das áreas urbanas. Os comandantes da força realizam operações no amplo espectro executando operações urbanas ofensivas, defensivas e de estabilidade como parte de um esforço conjunto, interagências e multiagências descrito. As forças do Exército nos Estados Unidos em seus territórios realizam operações no amplo espectro combinando operações ofensivas, defensivas e de apoio civil para apoiar a segurança interna (tradução nossa).

Dentro do grande número de atividades exercidas nas operações básicas e complementares, no complexo ambiente operacional, surgem alguns conceitos relacionados aos conflitos modernos, segundo o manual EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre (2014):

Espaço de batalha não linear e multidimensional, operações conjuntas, integradas, sincronizadas e simultâneas no amplo espectro e em ambiente interagências, maior proteção individual e coletiva, minimização de danos colaterais sobre as populações e meio ambiente, o caráter difuso das ameaças, a importância da informação, as novas tecnologias, o espaço cibernético, entre outros (BRASIL, 2014).

Esses conceitos são importantes para entendermos o ambiente operacional das operações em que a F Ter poderá atuar e quais as capacidades, competências e atributos necessários para essa atuação.

O ambiente operacional é formado por três dimensões – física, humana e informacional - que são interligadas entre si (BRASIL, 2014). A dimensão humana é um fator importante a ser levado em consideração no planejamento e execução das operações. Existe uma tendência dos combates da era do conhecimento serem em ambientes urbanos com a presença da população, o que influencia diretamente na organização e composição dos meios utilizados nas operações, com relação a natureza e o tipo de armamento empregado (ARAÚJO, 2013).

Em um ambiente complexo onde não se sabe quem é o inimigo em meio a população, necessita-se também de equipamentos capazes de realizar tiros precisos sem causar danos colaterais, pois apesar de todo o aparato militar de blindados, artilharia, morteiros pesados, as tropas que executam as operações valem-se do seu armamento leve (MIRANDA, 2013). Ainda, Miranda (2013) considera o armamento leve um dos meios indispensáveis para ser utilizado nas operações.

Nesse contexto, onde é dado grande importância ao elemento humano e a maior parte dos conflitos modernos são realizados em ambiente urbano, existem características específicas com relação ao tiro que devem ser levadas em consideração. O combatente deve saber realizar disparos rápidos, em distâncias reduzidas, com um alvo fugaz, com tempo curto de exposição e com civis presentes na zona de ação (SILVA, 2011).

Da mesma forma, o manual MCWP 3-35.3 *Military Operations on Urbanized Terrain*, diz que o tiro instintivo é bastante empregado nos combates urbanos, pois é uma maneira rápida de engajar os alvos, levando a arma em direção do alvo e

executando dois tiros, posteriormente retomando com rapidez a posição e preparando sua arma para os próximos tiros (EUA, 1998).

Ainda, soma-se o estresse físico e mental do combatente em um espaço reduzido, onde a qualquer momento pode ser surpreendido por um inimigo, tendo que pensar sobre a população ao redor, exigindo alto grau de treinamento e adestramento nesse tipo de tiro e situação (SILVA, 2011).

Dentro das capacidades que o EB necessita para cumprir suas missões, temos fatores determinantes como: o adestramento e o pessoal. Segundo o manual de doutrina militar terrestre percebe-se que:

Adestramento – compreende as atividades de preparo obedecendo a programas e ciclos específicos, incluindo a utilização de simulação em todas as suas modalidades: virtual, construtiva e viva.

Pessoal – abrange todas as atividades relacionadas aos integrantes da força, nas funcionalidades: plano de carreira, movimentação, dotação e preenchimento de cargos, serviço militar, higidez física, avaliação, valorização profissional e moral (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, o adestramento e o pessoal possuem papel relevante para a F Ter. Ainda, percebe-se que a avaliação é um fator que compõem o fator pessoal e que deve ser dada a atenção, para que se possa avaliar os quadros, e assim possuir informações necessárias para modificar, manter ou melhorar as instruções e métodos de emprego.

Segundo o manual de campanha C23-1 (2010) constata-se que:

A instrução de tiro, por suas características, é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de atributos relacionados à personalidade militar – os atributos da área afetiva. Durante as instruções, os militares terão a oportunidade de desenvolver autoconfiança, decisão, combatividade, coragem, disciplina, equilíbrio emocional, iniciativa, liderança, persistência, responsabilidade, zelo e outros atributos. É importante salientar que tais objetivos serão uma consequência natural do desenvolvimento da instrução e não devem ser um fim por si só (BRASIL, 2010, p 1-1).

No âmbito do EB, o tiro é regulado pelas Instruções Gerais de Tiro com Armamento do Exército (IGTAEx), nela encontram-se módulos e exercícios de tiro necessários para o aprendizado e o adestramento em tiro. No entanto, para a avaliação do tiro de seus oficiais, subtenentes e sargentos é empregado um módulo separado amparado pela sua portaria de criação de outubro de 1981.

Segundo Matarezio (1994) o TAT foi pensado de forma semelhante ao teste de aptidão física, para definir um conceito relativo ao tiro com o armamento de dotação dos militares, conceito que seria registrado em suas alterações. Ainda, para Breide (1988) o TAT foi idealizado por um grupo de atiradores da equipe do EB que foram selecionados para participar dos XVII campeonato de tiro das forças armadas em

novembro de 1978. Este módulo foi concebido de maneira semelhante a uma competição de tiro esportivo, onde o atirador se mantém parado e executa os disparos em uma só distância.

O TAT, segundo a portaria 051-EME de 1981, é aplicado somente nos oficiais, subtenentes e sargentos do EB, com seu armamento individual de dotação, sendo o módulo de pistola para os oficiais e subtenentes e o módulo de fuzil para sargentos, como mostra as figuras 1 e 2 abaixo, com as características do TAT:

a. Oficiais e Subtenentes																								
PISTOLA			TESTE DE APTIDÃO NO TIRO								TAT													
Sessão	Tempo (01)	Exercícios de Tiro	TESTE DE APTIDÃO NO TIRO								PADRÕES PARTICULARES MÍNIMOS													
			Lum	Dist	Alça	Posição (02)	Tir p/ homem	Mun	Regime	Tempo (seg)			Alvo											
ÚNICA	1	DIURNO	25 m	-	J	2	-	-	-	Sem Tempo	A2	<table border="1"> <tr> <th>Nr de impactos nas silhuetas</th> <th>Conceito</th> </tr> <tr> <td>15</td> <td>E</td> </tr> <tr> <td>13 a 14</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>9 a 12</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>6 a 8</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>0 a 5</td> <td>I</td> </tr> </table>	Nr de impactos nas silhuetas	Conceito	15	E	13 a 14	MB	9 a 12	B	6 a 8	R	0 a 5	I
	Nr de impactos nas silhuetas									Conceito														
	15									E														
	13 a 14									MB														
	9 a 12									B														
	6 a 8									R														
0 a 5	I																							
2	20																							
3	15																							
4	10																							
5 (5)	8	2																						
6 (5)	6	A2 (4)																						

Obs: (1) Função da capacidade do Estande da OM.
(2) Convenção de acordo com o C 23-1
(3) Empunhadura com uma ou duas mão (s)
(4) Espaçadas de 1m uma da outra.
(5) 01 (um) tiro em cada silhueta.

FIGURA 1: Quadro do TAT – Oficiais e Subtenentes - Pistola
Fonte: Portaria nº051 – EME, de 01 outubro 1981.

b. Sargentos																									
FUZIL			TESTE DE APTIDÃO NO TIRO								TAT														
Sessão	Tempo (01)	Exercícios de Tiro	TESTE DE APTIDÃO NO TIRO								PADRÕES PARTICULARES MÍNIMOS														
			Lum	Dist	Alça	Posição (02)	Tir p/ homem	Mun	Regime	Tempo (seg)			Alvo												
ÚNICA	1	DIURNO	30m	DE COMBATE	D	2	-	-	-	-	20	A5	<table border="1"> <tr> <th>Nr de impactos nas silhuetas</th> <th>Conceito</th> </tr> <tr> <td>10</td> <td>E</td> </tr> <tr> <td>08 ou 09</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>06 ou 07</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>04 ou 05</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>0 a 3</td> <td>I</td> </tr> </table>	Nr de impactos nas silhuetas	Conceito	10	E	08 ou 09	MB	06 ou 07	B	04 ou 05	R	0 a 3	I
	Nr de impactos nas silhuetas				Conceito																				
	10				E																				
	08 ou 09				MB																				
06 ou 07	B																								
04 ou 05	R																								
0 a 3	I																								
2	20																								
3	20																								
4	40	4																							

Obs: (1) Função da capacidade do Estande da OM
(2) Convenções de acordo com o C 23-1
(3) Posição inicial do atirador: de pé. A comando, toma a posição preconizada (D), executa 2 tiros, faz a troca do carregador e executa mais 21 tiros, TUDO no tempo de 40 seg (maiores detalhes, ver C 23-1 – Ed 1975).
(4) Opção do atirador.

FIGURA 2: Quadro do TAT – Sargentos - Fuzil
Fonte: Portaria nº051 – EME, de 01 outubro 1981.

Desta forma, percebe-se uma defasagem no TAT, tendo em vista que hoje em dia é indispensável que o combatente saiba disparar com vários armamentos. Isso é comprovado pelas lições aprendidas em 2016, relativas a missões de manutenção da paz no Haiti, que o Brasil participou, onde verifica-se que, mesmo que o militar tenha a sua dotação de pistola, é imprescindível que ele saiba manusear o fuzil, devendo estar preparado para executar tiros com esse armamento, independente do seu posto ou graduação (BRASIL, 2016).

Assim, o TAT precisa sofrer estudos e análises para sua atualização, como já se pensava em 1988, que o TAT deveria ser modificado, a fim de atrair novamente o interesse dos oficiais, subtenentes e sargentos para a instrução de tiro (BREIDE, 1988).

Diferentemente do EB, a Força Aérea Brasileira (FAB) mudou seu programa de instrução de tiro tornando-o mais atual. A FAB utiliza o Tiro Militar Avançado (TMA) para adestrar e avaliar seus militares no tiro. O TMA é composto por módulos em diferentes níveis, em formato de pista, onde o militar atira com diferentes armamentos, tanto longos quanto curtos, com alvos em diferentes distâncias, com refém, saque e troca de carregador, com o intuito de simular situações reais de emprego do armamento (BRASIL, 2005). Isso mostra a preocupação de outras forças com o adestramento e avaliação do tiro de seus integrantes.

Baseado na literatura revisada, constata-se que os combates modernos são travados em ambientes urbanos, com presença da mídia e da população em geral, onde o fator humano é responsável por definir os meios empregados, principalmente o armamento. O treinamento e adestramento do pessoal deve ser fator de planejamento, pois a tropa deverá estar preparada para empregar seu armamento leve com decisão e de maneira precisa, sem causar efeitos colaterais.

Sendo assim, a pesquisa procurou analisar o TAT sob os aspectos dos conflitos modernos e suas características com relação ao tiro, com o intuito de tornar essa ferramenta mais eficaz para avaliar o nível de aptidão no tiro dos militares.

3.2 QUESTIONÁRIO

A população abrangida na presente pesquisa se refere aos oficiais, subtenentes e sargentos de carreira do EB que estão na ativa exercendo suas funções.

A amostra foi delimitada aos oficiais, subtenentes e sargentos de carreira do EB que já participaram de algum tipo de operação real atual, como operações de garantia da lei e da ordem, missões de paz, segurança nos grandes eventos e operações nas faixas de fronteiras, por possuírem experiências nestas operações.

Além desse critério restringiu-se aos militares com no mínimo dois anos de formação e que tenham realizado o TAT no mínimo duas vezes.

Dessa forma, baseado no decreto nº 9.249, de 26 de dezembro de 2017, estimou-se a população estudada em um total de 53600 militares de carreira, entre oficiais, subtenentes e sargentos. Para atingir um alto grau de confiabilidade procurou-

se uma amostra significativa da população, utilizando um nível de confiança de 99% e erro amostral de 10%, obtendo como amostra ideal (n_{ideal}) o valor de 166 militares.

O questionário foi confeccionado na plataforma *Google Formulários*, sendo distribuído via aplicativo eletrônico e por *e-mail*, aos militares de diferentes organizações militares.

Foram respondidos 210 questionários, onde para atender aos critérios de eliminação, teve-se que descartar 23 respostas, pois não foi atendido ao critério quanto a experiência dos militares nas operações já citadas anteriormente, totalizando um “n” de estudo de 187 respostas válidas, valor superior ao n_{ideal} , atendendo com boa representatividade a população em estudo.

Ainda, foi realizado um pré-teste com 6 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), dentro dos critérios de estudo, com o propósito de verificar possíveis erros no questionário. Ao final do pré-teste, não foram encontrados erros substanciais no instrumento de coleta de dados, que foi aplicado de forma idêntica na amostra.

3.2.1 Tabulação e discussão

De acordo com a figura 1 mostrada na revisão da literatura verificamos que o TAT de Oficiais é realizado somente com Pistola calibre 9mm, com um exercício de tiro sem tempo na posição de joelhos realizando 2 disparos, e demais exercícios de tiro na posição de pé com empunhadura com uma ou duas mãos (a critério do atirador) variando os exercícios de tiro de 20 a 6 segundos cada.

Nos exercícios Nr 5 e Nr 6, o atirador ainda deve realizar cada disparo em alvos diferentes espaçados de 1m do outro. O total de tiros realizados no TAT de oficiais e subtenentes é de 15 disparos calibre 9mm, a uma distância fixa de 25m, no alvo A2, sem realizar disparos de ensaio.

Já o TAT do módulo de fuzil aplicado em sargentos, conforme figura 2, é realizado a uma distância fixa de 30m, no alvo A5, com um total de apenas 4 exercícios de tiro, cada um com 20 segundos de duração, nas posições deitado, de joelho apoiado, de joelho sentado ou de cócoras a critério do atirador, 2 disparos em cada uma dessas posições e o exercício 4 realizando 4 disparos partindo-se da posição de pé para a posição deitada realizando 2 disparos e realizando a troca de carregador e realizando mais 2 disparos. O total de tiros calibre 7,62mm são de 10 tiros, sem

realizar disparos de ensaio. Abaixo segue uma figura ilustrativa dos tipos de alvos empregados no TAT de pistola e fuzil:

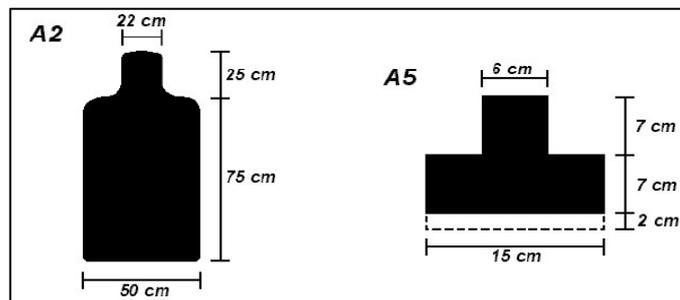


FIGURA 3 – Tipos de Alvos empregados no TAT
Fonte: Anexo E - IGTAEx

Sendo assim buscou-se analisar os seguintes critérios relativos ao módulo do TAT: posições de tiro, quantidade de disparos, tempo de execução, distância, tipo de alvo e frequência de realização.

Com relação à distância, tipo de alvo empregado e a frequência anual de realização dos módulos do TAT, obtemos os seguintes resultados levantados pelo questionário para verificar se esses parâmetros estão condizentes ou suficientes para avaliar o nível de aptidão do tiro dos militares, apresentados no gráfico 1 abaixo:

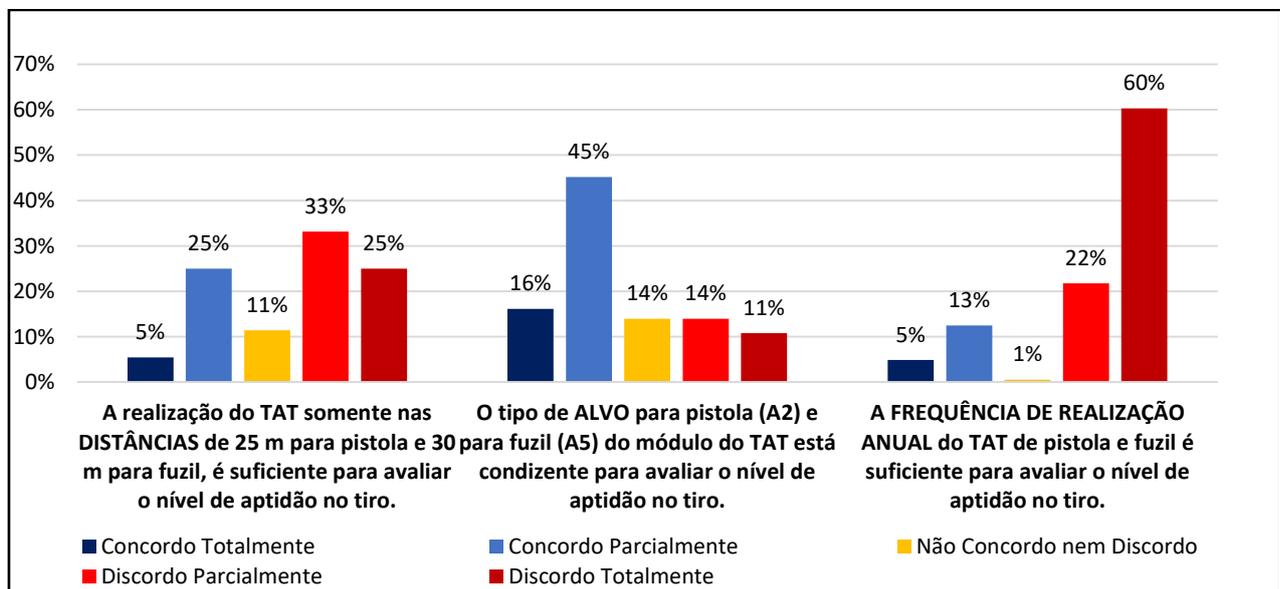


Gráfico 1 – Resultados relativos a distância, tipo de alvo e frequência de realização do TAT;
Fonte: O Autor

Em primeira análise, percebemos com o gráfico 1 que cerca de 33% e 25% da amostra discorda parcialmente e totalmente que as distâncias de 25m para pistola e 30 m para fuzil são suficientes para avaliar o nível de aptidão no tiro. No entanto, existe uma porcentagem considerável de 30% tendendo a concordar que as distâncias empregadas estão de acordo. Isto demonstra que as distâncias devem ser

reavaliadas, principalmente, frente aos conflitos modernos onde temos disparos em distâncias variadas, devendo o militar ser apto a realizar esses tiros.

Ainda, com relação ao tipo de alvo, A2 para pistola e A5 para fuzil, observamos que a grande maioria da amostra concorda parcialmente ou totalmente sobre o tipo de alvo empregado no TAT. Isto mostra que essa variável está adequada nos dias de hoje.

Outro aspecto expressivo que foi observado no gráfico 1, com relação a frequência de realização anual do TAT, é que cerca de 22% discordaram parcialmente e outros 60% discordaram totalmente, em relação a essa variável ser suficiente para avaliar a aptidão no tiro. Assim, destacamos que a realização de apenas um teste por ano, não está atendendo a avaliação do tiro dos militares.

Para as variáveis relativas à quantidade de tiros, exercícios de tiro e o tempo para a realização no TAT, levantados para verificar se esses parâmetros não são suficientes para avaliar o nível de aptidão do tiro frente aos conflitos modernos, obtivemos os seguintes resultados apresentados no gráfico 2:

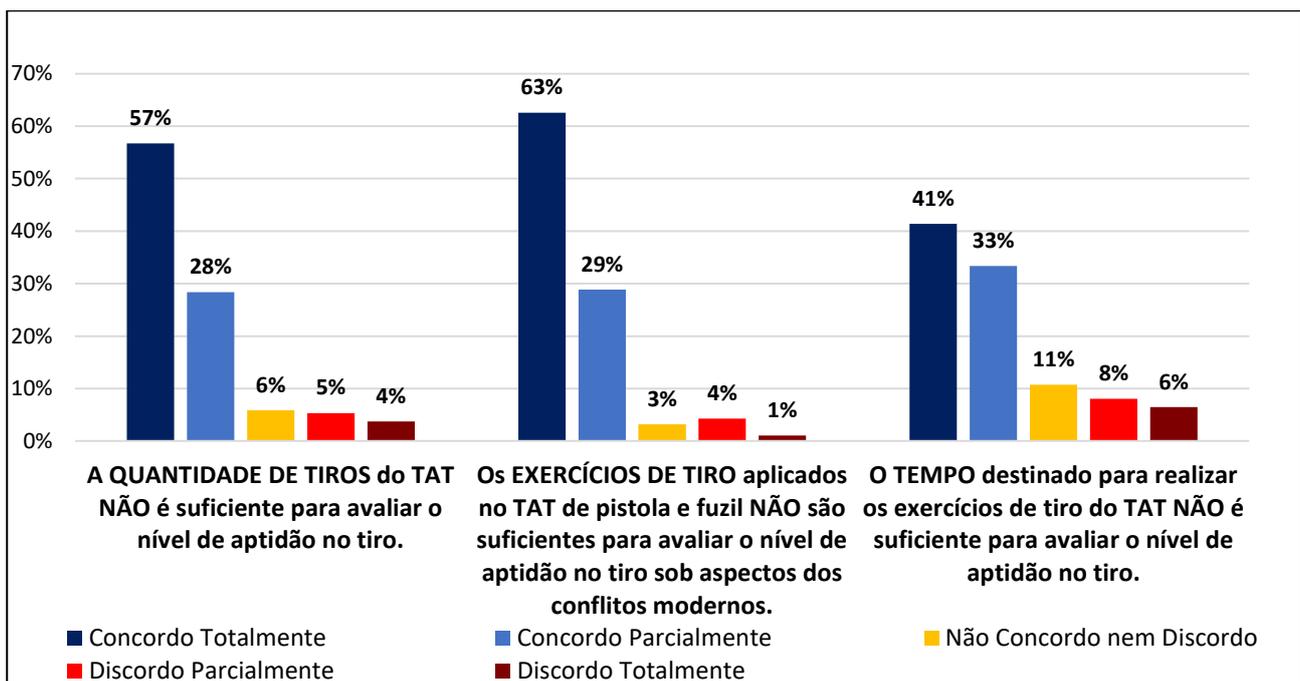


Gráfico 2 – Resultados relativos a quantidade de tiros, exercícios de tiro e tempo do TAT;
Fonte: O Autor

No gráfico 2, temos aproximadamente 57% e 28% que concordaram totalmente e parcialmente, respectivamente, que a quantidade de tiros empregada no TAT não é suficiente para avaliar o nível de aptidão do tiro dos militares. Observa-se que é aplicada uma quantidade muito baixa de tiros no teste, tanto no módulo de pistola (15 tiros) quanto no módulo de fuzil (10 tiros). Sendo que a quantidade de tiros e de

treinamentos realizados é diretamente proporcional ao nível do tiro, sua precisão e aplicação dos fundamentos.

Em outro resultado observado, relativo aos exercícios de tiro aplicados no TAT, verificamos que 63% da amostra concordaram totalmente que estes exercícios de tiro não são suficientes para avaliar o tiro dos militares frente aos conflitos que se desenvolvem na atualidade. Logo, deve-se repensar para o TAT exercícios de tiros que reflitam as possibilidades reais de emprego, permitindo avaliar o militar para o que ele realmente irá realizar quando solicitado.

Ainda, temos que 41% da amostra concorda totalmente e outros 33% parcialmente, que o tempo aplicado nos exercícios de tiro não é suficiente para avaliar a aptidão no tiro dos militares.

Com o questionário também buscou-se levantar o grau de importância de algumas técnicas e habilidades de tiro julgadas necessárias para ser empregadas nos conflitos modernos, obtendo-se os seguintes gráficos abaixo:

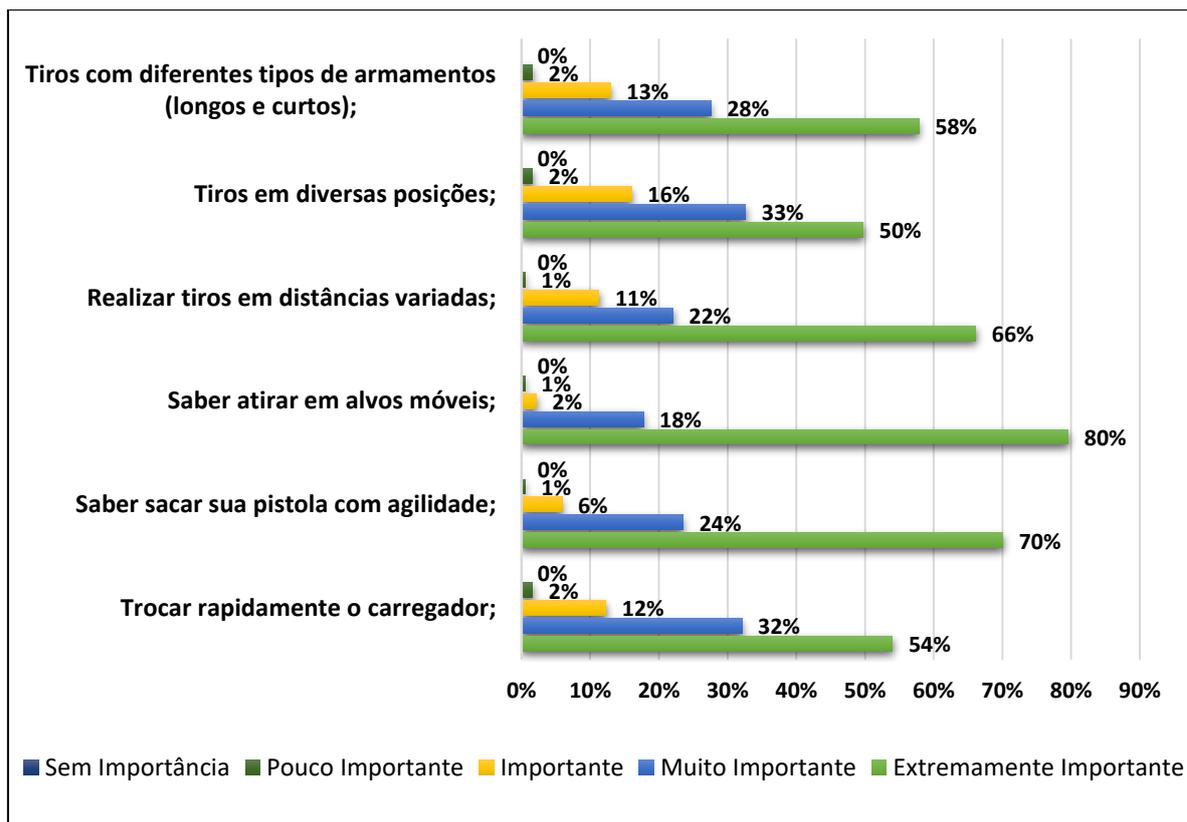


Gráfico 3 – Grau de importância das técnicas e habilidades de Tiro;
Fonte: O Autor

Baseado no gráfico 3, procurou-se implementar em uma proposta de TAT, exercícios de tiro que permitissem realizar a troca de carregador, saque, tiros em posições diversas, em diferentes distâncias e com armamentos longos e curtos.

Apesar de a habilidade de saber atirar em alvos móveis ser muito importante, foi considerada a viabilidade dos estandes para inclusão de alvos móveis, além da implicação para aplicação do módulo em grandes efetivos, onde chegou-se a conclusão de não incluir esse tipo de exercício de tiro. No entanto, pode-se incluir em pistas de tiro prático, que possuem caráter mais dinâmico.

Outro aspecto relevante levantado na pesquisa se refere a realização de somente o módulo do TAT de pistola por oficiais e subtenentes e do módulo do TAT de fuzil pelos sargentos, como observamos no gráfico 3 abaixo:



Gráfico 4 – Resultados Módulos de Pistola e Fuzil;
Fonte: O Autor

Constatamos no gráfico 4 que cerca de 97% da amostra acredita que a realização de somente o módulo de pistola por oficiais e subtenentes e do módulo de fuzil por sargentos, não é suficiente para avaliar a aptidão do tiro sob os aspectos dos conflitos modernos. Esse grande percentual é reflexo de conhecimentos já adquiridos pelo próprio EB, nas lições aprendidas em 2016, relativas a missões de manutenção da paz no Haiti, onde é imprescindível que o militar saiba manusear tanto a pistola quanto o fuzil, devendo estar preparado para executar tiros com esse armamento, independente do seu posto ou graduação (BRASIL, 2016). Isto mostra a importância na preparação do militar com diferentes tipos de armamentos, bem como a necessidade de realizar a avaliação do tiro.

Ainda buscando levantar sugestões sobre o TAT e oportunidades de melhoria, obteve-se aproximadamente 82 sugestões, onde realizou-se um grupamento dos itens mais citados e pertinentes a melhoria do TAT, que foram tabulados conforme a tabela abaixo:

TABELA 1 – Frequência de Itens mais citados

Itens Verificados	f	%
Aumentar a Frequência de realização do TAT	12	15%
Implantar o Tiro Prático no TAT	11	13%
TAT de Fuzil e Pistola para oficiais e sargentos	14	17%
Aumentar o treinamento e a quantidade de Instruções de Tiro durante o ano	13	16%

Fonte: o autor

Como podemos observar na tabela 1, uma das principais sugestões levantadas, foi a realização do TAT de fuzil e pistola, tanto por oficiais quanto por sargentos, com 17% das opiniões. Ainda, houve 16% de opiniões com relação a aumentar as quantidades de treinamentos de tiro durante o ano de instrução das organizações militares (OM), buscando realizar os módulos previstos nas IGTAEx em sua plenitude, que muitas vezes deixam de ser realizados por diversos fatores. Isso afeta o treinamento de tiro dos militares, comprometendo a instrução de tiro e a preparação para a realização do TAT.

Além disso, cerca de 15% das sugestões levantadas, foram com o intuito de aumentar a frequência de realização do TAT para mais de uma vez ao ano, podendo ser de duas a três vezes. Isto corrobora com o resultado apresentado no gráfico 1, onde 60% da amostra discordou totalmente ser suficiente a realização do TAT somente uma vez ao ano.

Outro fator considerado, foi a implantação do tiro prático no TAT, com 13% de citações relativas. Isto se deve ao fato de o tiro prático, ser uma modalidade de tiro esportivo mais dinâmica, que exige velocidade, precisão e potência como fundamentos básicos (ESTATUTO CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO, 2014), que está mais adequado com o emprego real do armamento nos conflitos modernos.

Ademais, foram levantadas outras sugestões como realizar exercícios de tiro com troca de carregador, saque, tiros em progressão, alvos móveis e em diferentes distâncias, porém sem grande expressividade.

Prosseguindo com os resultados obtidos pelo questionário e com a finalidade de tentar responder ao problema de pesquisa, foi levantado a opinião geral da amostra com relação a eficácia do TAT frente aos conflitos modernos, tendo como resultado o gráfico 5 apresentado abaixo:



**Gráfico 5 – Resultados eficácia do TAT sob os aspectos dos conflitos modernos;
Fonte: O Autor**

Observamos um total de 95% de respostas negativas com relação a eficácia do TAT em avaliar o nível de aptidão no tiro sob os aspectos dos conflitos modernos, representando que grande parte dos militares, acreditam que o TAT aplicado nos dias de hoje, com suas características, está defasado como ferramenta de avaliação do tiro, quando comparado com situações de emprego em operações.

Este fator, aliado ao restante dos dados levantados na pesquisa, corrobora que o TAT não está avaliando eficazmente o nível de aptidão no tiro dos militares do EB. Não obstante, conforme os dados obtidos, cerca de 98% dos militares considera que o TAT deve ser atualizado, a fim de tornar essa ferramenta mais eficaz.

4 CONCLUSÃO

Com o presente estudo buscou-se analisar o TAT aplicado nos oficiais, subtenentes e sargentos do EB em relação a sua eficácia na avaliação do nível de aptidão do tiro desses militares frente aos conflitos modernos.

Com relação aos objetivos propostos conclui-se que a pesquisa atendeu aos objetivos pretendidos, ampliando o entendimento sobre o TAT aplicado no EB, as características dos conflitos e operações da atualidade com relação ao tiro e características de testes de tiro aplicados em outras forças, além de levantar informações pertinentes sobre oportunidades de melhoria.

A revisão da literatura possibilitou verificar que os conflitos e operações da atualidade utilizam técnicas e táticas de tiro e progressão em ambientes urbanos, a distâncias curtas, tendo em vista o contato aproximado, e o emprego tanto de fuzis como de pistolas por parte dos militares, crescendo de importância o conhecimento de ambos os armamentos. Além disso, verifica-se que os militares devem estar capacitados e adestrados a utilizar os armamentos leves, de maneira precisa, de modo a evitar efeitos colaterais na população que se faz presente no ambiente operacional.

Através do levantamento das informações pelo questionário aliadas a base teórica encontrada na revisão da literatura foi possível concluir que o TAT apresenta deficiências relativas aos exercícios de tiro e distâncias, tempo para esses exercícios, quantidade de munição empregada e frequência de realização do teste, além da limitação do teste com armamento longo somente para sargentos e pistola para oficiais e subtenentes. Ainda, verificou-se que os tipos de alvos utilizados no TAT estão atendendo para a avaliação da aptidão no tiro, podendo haver algumas alterações para o módulo de fuzil.

Como sugestões apresentadas temos o aumento da frequência de realização do TAT, a realização dos módulos de pistola e fuzil por oficiais, subtenentes e sargentos, de modo a melhor avaliar os quadros em arma longa e curta, a implantação do tiro prático no módulo do TAT e a aumento da instrução de tiro e treinamento durante o ano de instrução.

Sendo assim, com base na pesquisa realizada, podemos concluir que os conflitos modernos e as operações que o EB vem sendo empregado possuem características específicas com relação ao tiro, havendo indícios de que o módulo do teste de tiro empregado pelo EB para avaliar o nível de aptidão no tiro dos militares

está defasado como método de avaliação, necessitando de uma imediata revisão e atualização.

Contudo, o assunto ainda carece de mais estudos, sendo necessária principalmente a realização testes experimentais e práticos com novos módulos e exercícios de tiro, de modo a levantar índices com relação ao desempenho do tiro, buscando assim a melhoria dessa ferramenta de avaliação.

Ainda, com esta pesquisa, foi possível levantar informações coerentes para a formulação de uma proposta de um novo módulo do TAT (Apêndice B), mais dinâmico e condizente com o emprego do armamento nos dias de hoje. No entanto, esta é apenas uma proposta, que necessita de maiores estudos e testes práticos para avaliação, porém já serve de base, contribuindo de alguma forma para o aprimoramento da operacionalidade da tropa.

4.1 PROPOSTA DE MÓDULO DO TESTE DE APTIDÃO NO TIRO

Segue abaixo uma proposta de novo módulo do TAT de Fuzil e Pistola:

a) Realização no 1º Semestre: TAT – FUZIL: Para oficiais, subtenentes e sargentos:

FUZIL			TESTE DE APTIDÃO NO TIRO							TAT												
Sessão	Exercícios de tiro	Lum	Dist	Alça	Posição (a)	Tir p/ homem	Mun	Tempo (seg)	Alvo	PADRÕES PARTICULARES MÍNIMOS												
ÚNICA	1	DIURNO	15m	DE COMBATE	Pr – P	4	7,62mm	12	2x 10B (b)	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nr de Impactos nas silhuetas</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15 a 16</td> <td>E</td> </tr> <tr> <td>13 a 14</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>9 a 12</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>6 a 8</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>0 a 5</td> <td>I</td> </tr> </tbody> </table>	Nr de Impactos nas silhuetas	Conceito	15 a 16	E	13 a 14	MB	9 a 12	B	6 a 8	R	0 a 5	I
	Nr de Impactos nas silhuetas				Conceito																	
	15 a 16		E																			
	13 a 14		MB																			
	9 a 12		B																			
6 a 8	R																					
0 a 5	I																					
2	Pr – P e J*	3	16	10B																		
3	J	2	10	2x 10B (b)																		
4	Pr – P e J*	3	20	10B																		
5	P – D*	4	25																			
										TOTAL = 16 tiros 7,62mm												

Obs:

(a) De acordo com o C 23-1 – Tiro de Armas Portáteis - 1ª Parte: FUZIL;

(b) Espaçadas em até 1m uma da outra;

Exercícios de tiro:

1 – Da Pos de pronto(Pr) – De pé – 2 tiros + troca de alvo + 2 tiros de pé;

- 2 – Da Pos de pronto – Pé 2 tiros – ajoelha e troca o carregador* – 1 tiro ajoelhado;
 3 – Na Pos ajoelhado – 2 tiros – sendo um em cada alvo;
 4 – Da Pos de pronto – De pé 2 tiros – ajoelha e troca o carregador* – 1 tiro ajoelhado;
 5 – De pé para deitado – 2 tiros – troca o carregador* – 2 tiros deitado;

b) Realização no 2º Semestre: TAT – PISTOLA: Para oficiais, subtenentes e sargentos:

PISTOLA			TESTE DE APTIDÃO NO TIRO							TAT													
Sessão	Exercícios de tiro	Lum	Dist	Alça	Posição (a) (b)	Tir p/ homem	Mun	Tempo (seg)	Alvo	PADRÕES PARTICULARES MÍNIMOS													
ÚNICA	1	DIURNO	15m	-	P > J	2	9mm	10	10B	TOTAL = 16 tiros 9mm	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nr de Impactos nas silhuetas</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15 a 16</td> <td>E</td> </tr> <tr> <td>13 a 14</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>9 a 12</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>6 a 8</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>0 a 5</td> <td>I</td> </tr> </tbody> </table>	Nr de Impactos nas silhuetas	Conceito	15 a 16	E	13 a 14	MB	9 a 12	B	6 a 8	R	0 a 5	I
	Nr de Impactos nas silhuetas				Conceito																		
	15 a 16				E																		
	13 a 14				MB																		
	9 a 12				B																		
	6 a 8		R																				
0 a 5	I																						
2	P > D	2	10																				
3	Sq: P	2	8																				
4	Sq: P*	4	14																				
5	Sq: P > J*	4	14																				
6	25m	P	2	6	2x 10B (c)																		

Obs:

- (a) A empunhadura poderá ser realizada com uma ou duas mãos;
 (b) De acordo com o C 23-1 – Tiro de Armas Portáteis - 2ª Parte: PISTOLA;
 (c) Espaçadas em até 1m uma da outra;

Exercícios de tiro:

- 1 – Pos Abordagem - De pé para ajoelhado – 2 tiros;
 2 – Pos Abordagem - De pé para deitado – 2 tiros;
 3 – Saque - 2 tiros na Pos de pé com duas mãos;
 4 – Saque - 2 tiros na Pos de pé – troca de carregador* – 2 tiros Pos de pé;
 5 – Saque - 2 tiros na Pos de pé – ajoelha e troca de carregador* – 2 tiros de na Pos de joelhos sendo um tiro em cada alvo;
 6 – Pos Abordagem - 2 tiros na Pos de pé sendo um tiro em cada alvo;

O TAT deverá ser aplicado após a realização do Tiro de Instrução Avançado (TIA) ou de tiros de ensaio; deverá ser realizado duas vezes ao ano, sendo no 1º semestre Módulo de Fuzil e no 2º semestre o Módulo de Pistola, com os resultados sendo publicados no Boletim Interno da OM, lançando os pontos obtidos e o conceito correspondente.

Ainda, o TAT terá caráter voluntário para os militares que tenham completado 45 anos até 31 Dez do ano de instrução e caráter obrigatório, enquanto permanecerem na ativa, para os militares que não tenham completado 45 anos até 31 Dez do ano de

instrução. Os índices adequados ao militar da ativa correspondem aos conceitos B, MB e E.

Segue-se as principais sugestões da proposta de forma geral do TAT e específicas de cada módulo: aplicação de ambos os módulos de fuzil e pistola em oficiais, subtenentes e sargentos; a realização de dois TAT anualmente, sendo o 1º TAT de Fuzil a ser realizado no 1º semestre e o 2º TAT de Pistola no 2º semestre do ano de instrução; alteração do tipo de alvo que passou para a silhueta 10B (FIGURA 6) em ambos os módulos; a quantidade de munição de cada módulo, aumentando para 16 tiros em ambos os módulos e o tempo de execução de cada exercício de tiro, conforme os módulos apresentados.

Ainda foram implementados exercícios com troca de carregador e de saque no módulo de pistola, o tiro em diversas posições, havendo a mudança de posição durante o mesmo exercício de tiro e tiro em distâncias diferentes (15m e 25m) em ambos os módulos.

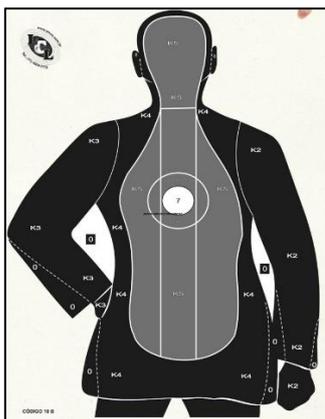


FIGURA 6 - Alvo Silhueta Cod 10B
Fonte: LCL(www.alvos.com.br)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mario L. A. **Operações no amplo espectro: novo paradigma do espaço de batalha**. Doutrina Militar Terrestre, Brasília, DF, ed. 1. p. 16-27, jan-mar 2013.

BRASIL. Exército. Estado Maior. **EB20-MF-10.103: Operações**. 4ª. Ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL, Exército. Comando de Operações Terrestres. **Lições Aprendidas 2/2016**. 1ª. Ed. Brasília, DF, 2016.

_____. _____. _____. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1ª. Ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL, Exército. **Portaria nº 051-EME**, de 01 de outubro de 1981. Brasília, DF, 1981.

_____. _____. **Portaria nº 101-EME**, de 22 de Maio de 2014. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **Portaria nº 268-EME**, de 18 de julho de 2016. Brasília, DF, 2016.

_____. MINISTÉRIO DA DEFESA, COMANDO DA AERONÁUTICA. **Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica – MCA 50-1**. Comando Geral de Operações Aéreas. 2005.

_____. _____. **IG 80-01, Instruções Gerais para o Tiro com o Armamento do Exército (IGTAEx)**, 3ª. Ed. 2001.

_____. _____. **Manual de Campanha C 23-1 - Tiro das Armas Portáteis - 1ª Parte - Fuzil**, 2ª. Ed, 2004.

_____. _____. **Manual de Campanha C 23-1 - Tiro das Armas Portáteis - 2ª Parte - Pistola**, 1ª. Ed, 2010.

_____. _____. **Manual de Campanha EB70 – MC-10.223: Operações**. 5ª Edição, 2017.

BREIDE, Newton Álvares. **Centro Avançado de Tiro do Exército**. 1988 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 1988.

CONFEDERAÇÃO BRASIELIRA DE TIRO PRÁTICO. **Estatuto de Tiro Prático**, Minas Gerais, 2014.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the US Army. **FM 3-06 - Urban Operations**. Washington, DC, USA, 2006.

_____. U.S. Marine Corps. **MCWP 3-35.3 - Military Operations on Urbanized Terrain**. Washington, DC, USA, 1998.

MATAREZIO, Miguel. **Proposta para a formação, com o aumento do desempenho, do atirador de armas curtas.** 1994. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 1994.

MIRANDA, André Luis N. **A necessária transformação do Exército.** Doutrina Militar Terrestre, Brasília, DF, ed. 1. p. 64-77, jan-mar 2013.

SILVA, Marcelo Augusto. **A Evolução da Técnica de Tiro Tático em Área Urbana** 2011. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro 2011.